

PREVALÊNCIA DE GESTANTES COM HIV/AIDS EM PERNAMBUCO: ANÁLISE EM DIFERENTES BASES DE DADOS ENTRE 2019-2023

ANALICE ANDRADE DE OLIVEIRA; DAYANE MIRELLE DE ARRUDA PEREIRA; PALOMA ISABELA NUNES DA SILVA; LARISSA MOURA DE AQUINO; RHAYZZA COSSTA E SILVA

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus adquirido principalmente por via sexual e sanguínea. O ministério da saúde apontou que a taxa de detecção de gestantes com HIV no Brasil, vem aumentando nos últimos dez anos, isso significa que a cada ano, cerca de 17.200 gestantes são infectadas pelo HIV. Dessa forma, os indicadores de HIV nas gestantes podem ser melhorados desde a disponibilização dos testes rápidos, até uma boa qualidade da assistência no Pré-natal, diminuindo, o risco da transmissão vertical. **Objetivo:** Averiguar a prevalência de gestantes com HIV no estado de Pernambuco, por meio de uma análise de dados pelo DATASUS entre os anos de 2019-2023. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, a partir de bases de dados: PUBMED, SINAN e dados do Ministério da Saúde. E foi desenvolvido com material de 5 estudos, no qual foram selecionados artigos com uma delimitação temporal dos últimos 5 anos (2019-2023). **Resultados:** Ressalta-se que o total de casos em gestantes com infecção pelo HIV durante o período 2019-2023 foi de 1.888 casos registrando na região de Pernambuco por ano de parto, sendo 2020 (23,83 %) e 2021 (23,19%). Além disso, em relação à faixa etária no Brasil, encontram-se entre 20 e 29 anos de idade com cerca de 53,2%. Ademais, a etnia pernambucana é composta por 53,3% de pardos, segundo o IBGE de 2010, em alusão a isso em 2022 em que há o predomínio quanto a raça, em 2022 os casos de gestantes com o HIV entre as pardas (51,1%); brancas (28,5%) e as pretas (14%). É importante ressaltar que as medidas profilaxia para evitar a contaminação vertical do vírus com a Terapia Antirretroviral (TARV) para mulheres são portadores do HIV para manter a carga viral indetectável no momento do parto. **Conclusão:** As mulheres grávidas devem ser abordadas precocemente para o diagnóstico do HIV em tempo hábil e um tratamento seguro para suprimir a carga viral materna. A ação para controlar a transmissão vertical deve basear-se no fortalecimento das estratégias de prevenção, na ampliação da cobertura diagnóstica.

Palavras-chave: Gravidez de alto risco, Epidemiologia clínica, Antirretrovirais, Cuidado pré-natal, Hiv.